

SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE TRABALHO E SUBJETIVIDADE A PARTIR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Gabrielle Cristina Redigolo dos Santos (PIC/ UEM), Renata Heller de Moura (Orientadora). E-mail: rhmoura@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área: 7.00.00.00-0 Ciências Humanas e subárea do conhecimento: 7.07.00.00-1 Psicologia

Palavras-chave: Subjetividade; saúde do trabalhador; psicologia sócio-histórica.

RESUMO

A partir de uma perspectiva materialista e histórico-dialética, o trabalho é concebido como categoria humanizadora, fundamental ao desenvolvimento do ser humano. No contexto contemporâneo, marcado pelo neoliberalismo, intensificam-se formas de alienação e precarização do trabalho em saúde, com repercussões na saúde física, mental e subjetividade dos(as) trabalhadores(as). Este estudo teve como objetivo revisar e sintetizar a literatura recente sobre os desafios do trabalho na área da saúde e seus efeitos na saúde desses profissionais. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir dos descritores “subjetividade”, “trabalho em saúde”, “precarização”, “Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT)”, “humaniza-SUS” e “psicologia sócio-histórica”, em diferentes combinações. As bases consultadas foram SciELO, PePSIC e LILACS, com apoio do Google Acadêmico, considerando os últimos dez anos. A análise, fundamentada na Psicologia Sócio-Histórica, articulou as dimensões singular, particular e universal para compreender as múltiplas determinações do sofrimento laboral. Os resultados indicaram que a sobrecarga, a precarização das relações, o assédio e o contato frequente com situações-limite estão entre os principais fatores associados ao adoecimento. Políticas públicas como a PNSTT, a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e iniciativas de humanização do SUS aparecem como instrumentos importantes, mas ainda insuficientes. Também se destacam estratégias de enfrentamento, como a organização coletiva, os espaços de diálogo, a educação permanente e a vigilância em saúde do trabalhador. Conclui-se que compreender essas dinâmicas contribui para visibilizar o sofrimento, orientar políticas públicas mais efetivas e fomentar práticas institucionais de resistência frente à precarização.

INTRODUÇÃO

Se, de um lado, é plausível considerar que o trabalho no contexto da saúde afete a subjetividade e a saúde mental dos(as) trabalhadores(as), de outro, torna-se

necessário revisar a produção científica que tematiza essa relação, a fim de compreender seus determinantes históricos e sociais. Embora os serviços de saúde tenham como finalidade o cuidado e a promoção da vida, o trabalho nesse contexto frequentemente se desenvolve em meio a contradições estruturais que podem repercutir na saúde física e mental dos(as) profissionais. No cenário contemporâneo, marcado pela lógica neoliberal, tais contradições se tornam mais evidentes, intensificando debates sobre a precarização laboral e suas consequências para a subjetividade dos(as) trabalhadores(as).

Sob a perspectiva da psicologia sócio-histórica e fundamentada na dialética singular-particular-universal, a saúde e a subjetividade não podem ser compreendidas de forma apenas individual, mas como construções históricas e sociais mediadas pelas relações concretas de trabalho. Nesse sentido, o trabalho deixa de ser apenas fonte de subsistência para configurar-se como mediação central entre ser humano e natureza, constituindo espaço de formação da consciência, da identidade e, simultaneamente, de desgaste e sofrimento (PASQUALINI; MARTINS, 2015). A presente pesquisa, portanto, teve como objetivo revisar e sintetizar a literatura acadêmica dos últimos dez anos sobre os desafios contemporâneos do trabalho em saúde e suas repercussões na saúde mental e na subjetividade dos(as) trabalhadores(as), orientando-se por esse referencial.

REVISÃO DE LITERATURA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, entendida como metodologia que possibilita a síntese de conhecimentos a partir de estudos já existentes (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Essa abordagem fundamenta-se na busca, seleção, avaliação e interpretação crítica de produções científicas, permitindo sistematizar evidências, identificar lacunas no conhecimento e subsidiar reflexões sobre os desafios contemporâneos do trabalho em saúde.

O levantamento dos materiais foi realizado a partir de buscas nas bases SciELO, PePSIC, LILACS e no Google Acadêmico, utilizando os descritores “subjetividade”, “trabalho em saúde”, “precarização”, “Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT)”, “humaniza-SUS” e “psicologia sócio-histórica”. Inicialmente, foram identificados 100 estudos, sem delimitação temporal. Considerando o período de execução da pesquisa e a necessidade de análise em profundidade, definiu-se um recorte de dez anos (2013–2023). Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 44 artigos foram selecionados, dos quais 27 foram lidos integralmente por apresentarem consonância com os objetivos do estudo. O fichamento contemplou informações sobre título, autoria, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e contribuições teóricas.

A análise dos dados sistematizados foi realizada de forma historicizadora e crítica, fundamentada na psicologia sócio-histórica. À luz desse referencial teórico-metodológico, buscou-se apreender uma síntese sobre os impactos do trabalho em saúde na subjetividade e na saúde mental dos(as) trabalhadores(as). O procedimento analítico seguiu uma perspectiva dialética, articulando as dimensões singular, particular e universal, de modo a compreender como as particularidades do

setor da saúde se relacionam às determinações mais amplas do modo de produção capitalista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa analisou 27 produções publicadas no período de 2013 a 2023, incluindo 10 ensaios ou estudos teóricos, 6 pesquisas de campo com dados empíricos, 3 estudos de caso ou descritivos-exploratórios, 1 revisão narrativa e 7 trabalhos de natureza acadêmica diversa (como dissertações, monografias e capítulos de livro). Tais produções foram desenvolvidas em diferentes contextos institucionais e regionais brasileiros, oferecendo um panorama heterogêneo sobre o trabalho em saúde e suas repercussões na subjetividade e saúde mental dos(as) trabalhadores(as).

Os estudos destacam a subjetividade como produção histórica e social, construída nas relações entre sujeito e coletividade. Autores em diálogo com a psicologia sócio-histórica ressaltam que o trabalho em saúde, ao mesmo tempo que produz pertencimento e identidade, pode também gerar sofrimento e esvaziamento de sentido (BERNARDO; SOUZA; GARRIDO-PINZÓN, 2023). Outros trabalhos, inspirados na psicodinâmica do trabalho e na teoria da subjetividade, reforçam a inseparabilidade entre processos subjetivos, práticas laborais e contextos institucionais (ACIOLE; PEDRO, 2019).

A literatura aponta que vínculos precários, jornadas extensas, insuficiência de insumos e pressão por produtividade configuram fatores centrais de desgaste laboral (MELLO, 2020). Tais condições são agravadas pela lógica neoliberal, que intensifica processos de flexibilização e desprecarização insuficientemente efetivada (SANTOS; MENDONÇA, 2020).

No campo das políticas públicas, os estudos destacam a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) e a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) como marcos importantes, mas ainda distantes de plena efetivação. Diretrizes de humanização e experiências de extensão em Psicologia foram discutidas como alternativas para ampliar a proteção e democratizar o cuidado.

Entre os fatores de sofrimento recorrentes estão o acúmulo de funções, assédio moral, pressão por produtividade e insuficiência de suporte institucional. A literatura sobre contextos críticos, como a pandemia de Covid-19, evidenciou intensificação do desgaste emocional e fragilização das redes de apoio. Apesar das adversidades, os estudos também apontaram práticas de enfrentamento, como espaços democráticos de diálogo, educação permanente, vigilância em saúde e fortalecimento da organização coletiva (SANTOS; MENDONÇA, 2020). Tais estratégias revelam a possibilidade de resistência e criação de novos sentidos subjetivos, mesmo em contextos de precarização.

CONCLUSÕES

A leitura sistematizada evidenciou que o trabalho em saúde, ao ser configurado pela lógica neoliberal, repercute de maneira complexa na saúde mental e na subjetividade dos(as) trabalhadores(as), em um movimento dialético que articula dimensões singulares, particulares e universais. Se, por um lado, as condições concretas de trabalho fragilizam a saúde e ampliam o risco de adoecimento, por outro, emergem resistências, mobilizações coletivas e processos de criação de novos sentidos subjetivos.

Os achados reforçam que a preservação da saúde mental no trabalho em saúde demanda políticas públicas efetivas, práticas institucionais democráticas e suporte coletivo. Além disso, apontam para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem as estratégias de enfrentamento, explorem experiências exitosas de cuidado em saúde mental do trabalhador e investiguem os efeitos de formas emergentes de gestão no contexto do SUS.

REFERÊNCIAS

- ACIOLE, G. G.; PEDRO, M. J. Sobre a saúde de quem trabalha em saúde: revendo afinidades entre a psicodinâmica do trabalho e a saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 194–206, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912015>. Acesso em: 30 ago. 2025.
- BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A.; GARRIDO-PINZÓN, J. O campo da Saúde do Trabalhador e os desafios do trabalho na atualidade: uma reflexão a partir da Psicologia Social do Trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. edcinq5, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/40322pt2023v48edcinq5>. Acesso em: 30 ago. 2025.
- MELLO, C. V. **Influência da organização do trabalho hospitalar para a saúde do trabalhador e a segurança do paciente**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020. 142f. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/18314>. Acesso em: 30 ago. 2025.
- PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. Dialética singular-particular-universal: implicações do método materialista dialético para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 362–371, maio 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p362>. Acesso em: 30 ago. 2025.
- SANTOS, A. K.; MENDONÇA, E. T. Agentes Comunitários de Saúde e o cuidado de quem cuida: trabalho e subjetividade(s). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, e18, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2118>. Acesso em: 30 ago. 2025.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é? Como fazer? **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 30 ago. 2025.